

Acidente em Fukushima, no Japão, não fez mundo descartar uso de energia nuclear



Acidente de Fukushima fez muitos verem energia nuclear como vilã

O Centro de Convenções, em Olinda, recebe, na próxima semana, a Conferência Nuclear Internacional do Atlântico. A sexta edição do evento terá como tema "Os benefícios da tecnologia nuclear para a inclusão social".

De acordo com o engenheiro elétrico e coordenador do encontro, Carlos Mariz, depois do acidente nuclear em Fukushima, no Japão, em março de 2011, quando vazamentos e explosões aconteceram depois de um terremoto seguido por tsunami, o mundo não parou de produzir energia nuclear. Atualmente, 70 usinas estão em construção. Outras 171 já estão encomendadas e, nos próximos 15 anos, 341 novas usinas nucleares devem estar em funcionamento.

Para ele, o sistema de geração de energia no Brasil, com 80% de dependência de matriz hidrelétrica, está saturado e o País não pode abrir mão das fontes nucleares, uma forma concentrada, permanente e limpa de produção de energia. Além disso, no Brasil encontra-se umas das maiores reservas de urânio do mundo.

Ouçã entrevista completa que foi ao ar na **JC News com Antonio Martins Neto** e saiba mais sobre a opção das fontes nucleares como produtoras de energia:



Fonte: Rádio JC News - Jornal do Commercio (Pernambuco)

O link para a matéria, onde está disponível o áudio da entrevista de Carlos Mariz, é <http://radiojcnews.ne10.uol.com.br/2013/11/20/acidente-em-fukushima-no-japao-nao-fez-mundo-descartar-uso-de-energia-nuclear/>.